



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

EGON ADAHIL FERREIRA MARTINS

**A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Caruaru

2019

EGON ADAHIL FERREIRA MARTINS

**A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Ensino/ Matemática

Orientador: Prof^o. Dr^o. Valdir Bezerra dos Santos Júnior

Caruaru

2019

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 – 1242

M386t Martins, Egon Adahil Ferreira.
A temática educação financeira no ensino fundamental anos finais na concepção dos professores de matemática. / Egon Adahil Ferreira Martins. - 2019.
58 f. il.: 30 cm.

Orientador: Valdir Bezerra dos Santos Junior.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Licenciatura em Matemática, 2019.
Inclui Referências.

1. Educação financeira. 2. Ensino fundamental. 3. Professores de matemática.
I. Santos Junior, Valdir Bezerra dos (Orientador). II. Título.

CDD 371.12 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-388)

EGON ADAHIL FERREIRA MARTINS

**A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Matemática da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Matemática.

Aprovada em: 09/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^o. Valdir Bezerra dos Santos Júnior (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. MSc. Luan Danilo Silva dos Santos (Examinador(a) Externo(a))
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Simone Moura Queiroz (Examinador(a) interno(a))
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de realizar um sonho em estudar numa universidade federal, mais especificamente o curso de licenciatura em matemática.

Á minha mãe que desde cedo me deu todo respaldo e apoio para me dedicar integralmente a educação básica e conseqüentemente ser o primeiro da família a ingressar e concluir um curso superior, é com muito orgulho e total amor a ela Edineide Ferreira Martins, que vós dedico essa conquista.

Aos amigos que fiz em toda minha trajetória na universidade, Josivânio Almeida, Lazaro Rangel, Joelmir Moraes, Mayara Letícia.

Aos amigos do nosso grupo “Cuida bem deu”, que em muitos momentos nesses longos anos fizeram com que as nossas brincadeiras tornassem o ambiente acadêmico mais leve e divertido, obrigado a cada um de vocês estarão no meu coração sempre, José Trajano, Thiago Gomes, Osmar Renan, Edvaldo Freitas, Thomas Alves e Evandro Menezes.

Ao meu orientador, Valdir Bezerra, que desde o início me deu total apoio e me auxiliou sempre pra que eu pudesse alcançar meus objetivos e assim alcançar minha formação profissional, que lembrar que desde o primeiro dia de aula na disciplina de matemática básica em 13 de maio de 2013 eu almejava poder ser orientado por esse incrível professor, ao qual um dia, quero ser como tal.

Aos professores, pois sem eles eu não teria conseguido, foram muitos anos de aprendizado, Valdir Bezerra, Simone Queiroz, Glaybson Miguel, Felipe Trajano, Cristiane Rocha, Paulo Câmara, Marcos Henrique, Edelweis Tavares, Dilson Cavalcante, Paulo Peixoto, Marcelo Miranda, entre outros.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira no município de Bezerros. Para alcançar o objetivo dissertamos na parte teórica sobre as ideias de Educação Financeira e de Mundo líquido de Bauman. Podemos afirmar que a nossa pesquisa teve a natureza qualitativa e informamos que utilizamos como material para coleta de dados um questionário aplicado com professores da rede pública do município de Bezerros. Em linhas gerais, podemos afirmar que as ideias demonstradas pelos professores sobre Educação financeira ainda são mínimas considerando o que eles devem ensinar de acordo com os documentos oficiais que regem a educação brasileira.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino Fundamental Anos Finais. Professores de matemática.

ABSTRACT

This work aims to analyze the conception of mathematics teachers from elementary school in the final years about financial education in the municipality of Bezerros. To reach the objective, we spoke in the theoretical part about Bauman's ideas of Financial Education and Liquid World. We can say that our research had a qualitative nature and we inform that we used as a material for data collection a questionnaire applied with teachers from public schools in the municipality of Bezerros. In general, we can say that the ideas shown by teachers about financial education are still minimal considering what they should teach according to the official documents that govern Brazilian education.

Keywords: Financial education. Elementary school at final years. Math teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Princípios e recomendações de educação financeira.....	18
Quadro 2 –	Compências Matemática.....	23
Quadro 3 –	Critérios de Avaliação.....	26
Tabela 1–	Detalhamento das classes sociais.....	27
Quadro 4–	Etapas da construção do questionário.....	32
Quadro 5–	Questões propostas associadas.....	32
Figura 1–	Três fases da análise do conteúdo.....	36
Quadro 6 –	Extratos das respostas da questão um.....	37
Figura 2–	Extrato da resposta da segunda questão do professor B.....	38
Figura 3 –	Extrato da resposta do professor A na terceira questão.....	39
Figura 4 –	Extrato da resposta do professor C na terceira questão.....	39
Quadro 7 –	Extrato das respostas da questão quatro.....	40
Quadro 8 –	Extrato das respostas da questão cinco.....	42
Quadro 9 –	Extrato da resposta da questão seis do professor A.....	43
Quadro 10–	Extrato da resposta da questão seis do professor B.....	43
Quadro 11–	Extrato da resposta da questão seis do professor C.....	44
Quadro 12–	Extrato das respostas da questão sete	45
Quadro 13 –	Extrato das respostas da questão oito.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	GERAL.....	14
2.2	ESPECÍFICOS.....	14
3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA – OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO).....	15
3.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	19
3.1.1	Educação Financeira na Educação Básica.....	21
3.1.2	A BNCC do Ensino Fundamental e a Educação Financeira.....	23
4	“VIDA PARA O CONSUMO” DE ZYGMUNT BAUMAN.....	26
5	PERCUSO METODOLÓGICO.....	31
6	ANÁLISE DOS DADOS.....	34
6.1	SOBRE A COLETA DE DADOS.....	34
6.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....	35
6.2.1	Análise da primeira questão: O que é Educação Financeira.....	36
6.2.2	Análise da segunda questão: Você trabalha com a temática da Educação Financeira em sala de aula? Caso afirmativo, como? Caso negativo, por que?.....	37
6.2.3	Análise da terceira questão: Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?.....	39
6.2.4	Análise da quarta questão: Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisão dos alunos?.....	40
6.2.5	Análise da quinta questão: Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática Educação Financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo sente necessidade?).....	41
6.2.6	Análise da sexta questão: Existe diferencia entre Educação Financeira e Matemática Financeira?	42
6.2.7	Análise da sétima questão: Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? (Se sim, por quê? Em caso	

	negativo, justifique.).....	44
6.2.8	Análise da oitava questão: Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?.....	45
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXO A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	53
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos o trabalho destacando nosso objetivo geral que é analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira. Importante destacar que no momento em que vivemos, tomadas de decisões são muitos importantes quando tratamos sobre consumo, é muito importante que todas as questões possíveis sejam levantadas: preço, necessidade, aproveitar ou não a promoção, entre outros. São questionamentos como esses que precisam diariamente serem feitos, para que, quando compreendidos pelo consumidor, possam desenvolver uma orientação financeira.

Neste contexto de necessidade de tomada de decisão, notamos que há manipulação da população pelo mercado através da publicidade de seus produtos, que quando somados a falta de informação e orientação, tornam o consumo desenfreado algo comum e que pode remeter diretamente a falta da instrução sobre a organização das finanças. Neste sentido temos a seguinte afirmação: “Todos os dias vemos diversas propagandas com produtos e um marketing incrível para atingir o máximo de consumidores e assim fazer valer o ciclo do capitalismo” (FAMA; PRADO, 2016, p.3).

No Brasil, a necessidade da educação financeira é agravada pelo baixo nível de escolaridade e pelo fato de muitos brasileiros não terem o hábito do planejamento financeiro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE divulgado em 2010 75% da população sente alguma dificuldade para chegar ao final do mês com seus próprios rendimentos. Tal situação pode nos levar a indagar se a falta da Educação Financeira na vida das pessoas pode contribuir de alguma forma com este endividamento.

Como estamos tratando sobre a temática Educação Financeira recorremos ao Banco Central brasileiro para compreender o que envolve esta temática.

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BANCO CENTRAL, 2014, s/p).

Podemos entender então, que uma orientação financeira na formação do jovem poderá influenciar positivamente em sua saúde financeira, fazendo com que seja possível ter

acesso aos diversos serviços que potencializam uma melhor qualidade de vida e não necessite recorrer a práticas mais extremas de financiamentos, como por exemplo, o uso do rotativo do cartão de crédito e demais situações que, devido as altas taxas de juros praticadas no país, endividam frequentemente os brasileiros.

Baseada nessa necessidade a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE, organização que reúne essencialmente os países mais ricos, em 2003 passou a desenvolver nos 35 países¹ membros e países não membros, como o Brasil que participa dos eventos como ouvinte, um programa de educação financeira a fim de educar financeiramente seus cidadãos.

O Brasil, adotou em 2010, com o apoio da OCDE, a Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF, que visa promover a educação financeira e a segurança social, aumentar a capacidade do cidadão para fazer escolhas conscientes sobre a administração de seus recursos, e contribuem para a eficiência e solidez dos mercados financeiros. A estratégia é apoiada por dados coletados através de instrumentos da OCDE. O Brasil utiliza metodologias de coleta de dados desenvolvidas pela Rede Internacional de Educação Econômica - RIEE da OCDE e recentemente participou na Opção pela Alfabetização Fortalecendo a educação financeira do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA) de 2015, da OCDE e no Inquérito Internacional OCDE/ RIEE de Competências de Alfabetização Financeira para Adultos.

A cooperação com o Brasil e, em particular, com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), ajudou a OCDE a reforçar seu trabalho em educação financeira e alfabetização na América Latina e no Caribe por meio do estabelecimento de um centro regional no Rio de Janeiro. Como parte do Programa de Trabalho 2016-2017, em 2016, a OCDE e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) estabeleceram o Centro *OCDE/CVM* de Educação Financeira e Alfabetização da América Latina e Caribe. Com sede no Rio de Janeiro, o centro serve de plataforma para monitorar e aprimorar a alfabetização financeira na região através de pesquisas e análises e fortalecer a cooperação com os governos e autoridades financeiras da região na concepção e implementação de políticas de educação e inclusão financeira.

¹ **Países-membros**

Atualmente, os países-membros são: Irlanda, Estônia, Áustria, Austrália, Bélgica, Islândia, Polônia, Dinamarca, Alemanha, França, Finlândia, Coreia do Sul, Luxemburgo, Canadá, República Tcheca, Países Baixos, Estados Unidos, México, Noruega, Reino Unido, Chile, Portugal, Japão, Suécia, Suíça, Eslováquia, Eslovênia, Turquia, Espanha, Grécia, Nova Zelândia, Hungria, Israel, Itália e Letônia

É relevante destacar que no período entre 2003 e 2009 foi um momento de muita ascensão social no país, politicamente o Brasil viveu momentos de crescimentos em vários setores da economia, fazendo com que a população atingisse um poder de consumo nunca visto antes. Ao mesmo tempo notou-se que na mesma velocidade em que havia ascensão as coisas perdiam seus valores, levando o consumidor a se questionar sobre a necessidade de uma nova aquisição. É nessa perspectiva da perda de valor que trazemos as ideias de Bauman (2005):

Nada no mundo se destina a permanecer, muito menos para sempre [...] nada é necessário de fato, nada é insubstituível [...] tudo deixa a linha de produção com um prazo de validade afixado [...] A modernidade líquida é uma civilização do excesso, da superfluidade, do refugio e da sua remoção. (p.120).

Na sociedade de hoje, nós somos desencorajados do poder de decisão que temos, precisamos entender o agente de mudanças que dispomos e aplicar essa força na nossa educação como um todo. Com a visão de um mundo líquido, o prazo para ações se torna muito apertado. É hoje demasiadamente desinibido e fluido tais mudanças no que diz respeito às tendências de moda, carros, um estilo de vida entre outros e é necessário que exista uma atenção, especial com o excesso de consumo e o meio ambiente.

A Modernidade Líquida de certa forma pressiona a sociedade a consumir informações e abraçar novas ideias a cada dia, como cita Bauman “Vivemos tempos líquidos, nada é pra durar” Com essa postulação Bauman sintetiza seu pensamento com relação aos acontecimentos contemporâneos. Com isso nossa mente não suporta mais tanta informação vinda de todos os lados e com tanta frequência, são mudanças tão rápidas e imprevisíveis que nos torna frutos dessa liquidez e/ou volatilidade do consumo.

Construir um conhecimento sobre esse tema é ser linear com o momento atual do país, sabemos que a situação econômica atualmente vem sofrendo várias mudanças e são nesses momentos que é preciso ser apto a formular nossas escolhas instruídas numa base escolar sólida, capaz de formar cidadãos capacitados a entender o sistema financeiro do nosso país.

Diante do que expomos sobre a necessidade da Educação Financeira e consequente preocupação com as questões de consumo chegamos a nossa questão de pesquisa que é: Quais as concepções dos professores de matemática em relação a temática educação financeira no ensino fundamental nos anos finais? Podemos ser indagados por que nos preocupamos com os professores como participantes da pesquisa. A resposta é que tomando como base as recomendações atuais da Base Nacional Curricular Comum – BNCC é o

professor de Matemática o responsável por fazer esta abordagem em sala de aula e logo suas ideias podem remeter ao que está sendo construído de Educação Financeira em sala de aula nos estudantes em formação. Com objetivo de responder ao questionamento chegamos a nosso objetivo geral que já destacamos anteriormente: analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira. Outros objetivos subjacentes surgem para ajudar a cumprirmos o objetivo geral e são eles: Identificar as abordagens metodológicas sobre educação financeira em sala de aula; caracterizar as ideias sobre matemática financeira e educação financeira; identificar as relações de consumo do professor no seu cotidiano.

Destacamos que este trabalho foi desenvolvido em sete capítulos. O primeiro destinado a introdução e o segundo a explicitar os objetivos. O terceiro versa sobre a noção de Educação Financeira tomando como base as ideias da Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE e sua importância no cenário atual. Além desta abordagem principal desenvolvemos subtópicos onde tratamos ideias subjacentes como a Educação Financeira no Brasil e na Educação Básica.

Já no quarto capítulo tratamos de demonstrar a ideia do autor Zygmunt Bauman sobre educação financeira e consumismo, relações de consumo e esse mal do século em consumir demasiadamente tudo que a mídia põe ao nosso alcance. No nosso quinto capítulo descrevemos nosso percurso metodológico e no sexto realizamos a análise dos dados coletados e o último com as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira do município de Bezerros.

2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as abordagens metodológicas sobre educação financeira em sala de aula;
- ✓ Caracterizar as ideias sobre matemática financeira e educação financeira
- ✓ Identificar as relações de consumo do professor no seu cotidiano.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA – OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO)

Mesmo na introdução deste trabalho já temos tratado, resumidamente, sobre educação financeira, destinamos este capítulo também para explicitarmos de maneira mais detalhada o que tomamos como referência para a definição de Educação Financeira.

Para isso recorreremos a definição dada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, que foi fundada em 1961 com sede em Paris na França, e é formada por 35 países, os quais, baseados nos princípios da democracia estabelecida nos formatos atuais buscam estabelecer parâmetros, elaborar ideias, e solucionar problemas comuns em varias áreas da economia mundial

Em sua grande maioria, os países que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE são detentores de um Produto interno bruto PIB per capita bem elevado, sendo assim considerados países desenvolvidos. Em linhas gerais o objetivo da OCDE é, nos países participantes, promover o desenvolvimento econômico, proporcionar novos postos de empregos, melhorar a qualidade de vida, contribuir para o crescimento do comercio mundial, proporcionar o acesso a educação.

Com a participação na OCDE os países buscam apoiar um crescimento econômico sustentável e duradouro, desenvolver empregos assim contribuindo para a ascensão do nível social de vida dos seus cidadãos. Além de seus países membros a OCDE mantém troca de ideias e informações com mais de 100 países, desde os mais desenvolvidos até os de níveis sociais mais baixos do continente africano.

Segundo Souza (2015) fica claro a princípio, que a OCDE visa buscar desenvolvimento econômico e social tanto de seus países membros quanto de países emergentes os quais não fazem parte de forma efetiva e direta, os países membros da OCDE detém uma grande parte do PIB mundial e tomando a perspectiva que se tais economias elevem seu crescimento estas acabam influenciando diretamente em outras economias as quais estão relacionadas.

Países emergentes com grande potencial econômico possuem interesse em fazer parte do grupo da OCDE uma vez que ao aderem aos pré-requisitos previstos em seu relatório de adesão. Historicamente um país que será avaliado pela OCDE não será somente posto em prova seus aspectos comerciais e ou econômicos. É também analisado e traçado um perfil que esteja de acordo com anseios das Nações Unidas, a inserção no mercado econômico e uma

democracia consolidada de fato já estabelece fortes indícios no crivo ao qual está sendo avaliado.

Querendo se livrar do estigma de que é parceiro apenas dos “ricos”, percebe-se que organização tem tomado novos rumos nos últimos anos mais precisamente a partir de 2007. Segundo Chahad e Santos (2018) ao inserir na sua política de adesão grandes países emergentes como Brasil, Índia, China, África do Sul e Indonésia em grandes parceiros comerciais como dito anteriormente, não necessariamente ao analisar uma solicitação, seria levado em consideração seu poderio econômico, porém isso nos mostra que há fortes indícios que o fator econômico pesara de forma significativa.

Verificando nos documentos disponíveis no sítio da OCDE vimos que em 2003 foi dado o pontapé para a inserção da temática educação financeira, uma solicitação de seus países membros visando uma melhora na conscientização financeira e uma abordagem mais específica nas bases educacionais, levando em consideração o primeiro ponto que seria conscientizar as classes políticas de cada país para que assim pudessem ser tomadas as decisões corretas já no que diz respeito a esfera política e assim conseguir espaço no currículo escolar para inserção de tal temática.

Mesmo não apresentando um detalhamento para a inclusão da Educação Financeira nos currículos, a mesma cita alguns exemplos os quais já vinham sendo aplicados de certa forma em países que participavam de pesquisas na área, exemplificando que nos EUA a temática era abordada em alguns estados e em outros ainda trabalhados dentro da disciplina de matemática financeira, no Canadá já é tratada como obrigatória em alguns estados e em outros facultativo, sendo na Irlanda do Norte obrigatória na escola primaria como parte da matemática.

A OCDE trata a temática educação financeira como um processo que vem auxiliar o cidadão a compreender as relações financeiras ao qual está sujeito a se prestar diariamente, desta forma temos que o bom conhecimento da matemática nesse sentido nos deixa aptos e confiantes em desenvolver uma criticidade entre nos possíveis riscos e oportunidades de sua gestão financeira. Então quais seriam as habilidades que o cidadão precisaria desenvolver para que tivesse uma boa formação em relação a temática educação financeira? A OCDE cita que alguns temas são de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, tais como: gestão do dinheiro, poupança e investimento, em alguns países como listados anteriormente, no Canada o tema é tratado como obrigatório e já apresenta sinais claros da diferença entre tratar o tema como prioridade ou não.

Nos EUA 27% dos jovens adultos sabem identificar a diversificação de risco com apenas uma única conta, já no Canadá 63% dos jovens adultos ressaltam a importância de se alfabetizar financeiramente ainda na infância e vemos que a educação financeira impacta diretamente no mercado financeiro como um todo, faz com que a população aprenda a ter uma boa organização financeira pessoal, poupando de maneira correta, planejar-se para o futuro e assim conseguir investir de uma maneira mais assertiva. Henrique Meirelles (2017) Ministro da Fazenda do Brasil, durante Reunião Ministerial do Conselho da OCDE em Paris, disse que “As recomendações da OCDE estão em linha com o que estamos fazendo no Brasil. Entrar para a OCDE faz parte da agenda de abertura e modernização da economia, de adoção de standards modernos de administração e normalização econômica.”

Do ponto de vista social, a OCDE busca apresentar meios para que o cidadão comum esteja bem informado das decisões que irão surgir em um determinado momento de sua vida, pode-se dizer que para economias emergentes o conhecimento financeiro pode ajudar a garantir a estabilidade do setor financeiro, mostrando o real crescimento econômico e a luta contra a pobreza. Um ponto importante destacado pela OCDE é que o indivíduo não entende tão bem sobre finanças quanto imagina, deixando-se levar por algumas decisões as quais tem sensação de estar fazendo uma boa escolha de imediato, mas que em longo prazo financeiramente falando, pode não dar retorno, ou até mesmo trazer prejuízos extremos.

As autoridades públicas estão plenamente cientes de que há a necessidade de conscientizar a população em relação à orientação financeira, ao listar alguns pontos, os quais a OCDE entende como necessário para um avanço na educação financeira dos países, é de extrema importância deixar claro que tais recomendações da OCDE são apenas detalhes dentro de um vasto trabalho que precisa ser feito, é de extrema importância que os próprios consumidores venham entender que precisam de mais informações e busquem abranger seus conhecimentos, é bem verdade também que precisa-se trabalhar a melhoria da educação financeira dos jovens nas escolas para que o propósito final seja alcançado.

A Recomendação da OCDE em seu relatório de 2006, sobre Princípios e Boas Práticas para a conscientização financeira e a educação incluem o seguinte conselho para as autoridades públicas:

- Os governos e todas as partes interessadas relevantes devem promover educação financeira entregue de maneira imparcial, equitativa e coordenada.
- A educação financeira deve começar na escola, com a população sendo treinada em questões financeiras o mais cedo possível.

- A educação financeira deve ser incorporada nos princípios da governança institucional a transparência e a prestação de contas devem ser encorajadas. (OCDE, 2006)

Importante destacar que a OCDE criou o *Financial Education Project* (OCDE, 2004) para estudar a Educação Financeira e propor programas de Educação Financeira nos países-membros e alguns não membros. Dessa pesquisa se originaram recomendações e princípios, enumerados no quadro 1.

Quadro 1 - Princípios e recomendações de educação financeira

Princípios e recomendações de educação financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.

9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

FONTE: OCDE (2005)

No segundo ponto, é visto que o programa deve seguir alguns princípios e características voltados para o perfil de cada país, focando nas suas prioridades, tendo que pensar sempre sobre o alinhamento entre os conteúdos curriculares e o contexto ao qual o aluno está inserido, onde é mais apropriado trabalhar prioridades que dizem respeito à realidade desse aluno.

Observando o que destacamos até o momento, verificamos que Educação Financeira é uma temática muito ampla e aborda várias noções que extrapolam o domínio da matemática financeira e isso deve ser levado em consideração para que não haja uma confusão entre as duas.

No próximo tópico abordamos mais especificamente o caso da Educação Financeira no Brasil.

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

O objetivo deste subtópico é descrever a política de Educação Financeira no Brasil de modo mais geral e detalhar o que deve ser feito na Educação Básica e qual o suporte dado pelo Estado (Brasil) para isso. De acordo com a Estratégia Nacional da Educação Financeira - ENEF instituição que é responsável pelo desenvolvimento para avanço dos conhecimentos básicos da educação financeira no país, a Educação Financeira:

Trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem informadas. (ENEF, 2018, p 3.)

Então, uma forma que podemos enxergar é que a educação financeira é uma forma de controlar o dinheiro e não deixar o dinheiro lhe controlar. Atualmente, no Brasil 40% da população não tem costume de poupar nenhum valor sequer por mês e os demais que conseguem, poupam apenas 10% para a poupança, dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Estes dados podem remeter a uma possível falta de controle do dinheiro por parte da população brasileira.

Neste relatório foi evidenciado também que estes 40% dos brasileiros citados anteriormente não conseguem fazer sobrar dinheiro, uma vez que todo dinheiro que recebem gastam com as despesas mensais, já outro grupo de 25% informa que sempre que sobra poupa algum valor mesmo que o menor que seja.

Fator importante para mudar esse hábito de não poupar nada é mudar essa prática que já está enraizada na nossa cultura, uma vez que parece que ninguém sai da escola sabendo tratar com o dinheiro. Podemos entender o devido valor do dinheiro relacionando sempre com tempo de nossa vida que dedicamos a uma prática para ganhar esse dinheiro, fato é que vivemos num mundo globalizado e em uma época do instantâneo, onde um fato que ocorre do outro lado do mundo há cinco minutos, agora já não é segredo para a humanidade e alguns minutos posteriores a esse, não ter relevância alguma, pois estar informado é diferente de conhecer.

Quando então passamos esse olhar para o aluno, trazendo-os para um cenário de investigação, podemos considerar que o professor em sala de aula, discute conteúdos e ou temáticas que possam tornar esses alunos críticos com base na realidade em que estão inseridos. Podemos entender a educação financeira como uma temática capaz de proporcionar ao aluno a ampliação de seus conhecimentos, reflexão e assim poder tomar decisões mais sensatas do ponto de vista crítico/social aos quais envolvam finanças. Desta forma:

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar. (BRASIL, 2000, p 69)

A Educação Financeira, além de informar, também forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, proporcionando assim uma base mais segura para o desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes com o todo. Esta relação ao qual o indivíduo e o ser social está entrelaçado é perceptível no desenvolvimento apresentado por Amartya Sen (2007), Nobel de Economia, no ano de 1998, que consiste em um processo de expansão das liberdades reais de que as pessoas desfrutam.

Essas liberdades supõem não somente evitar privações das necessidades vitais como incluem, por outro lado, as liberdades associadas a ler, escrever e fazer cálculos, ter

participação política e expressar ideias. Desta forma, a riqueza financeira não é o mais importante para que seja possível atribuir a uma sociedade se ela é ou não de fato, desenvolvida.

3.1.1 Educação financeira na Educação Básica

Dedicamos os subtópicos a seguir para expor a perspectiva de qual a indicação sobre a temática da Educação Financeira na Educação Básica, destacando as orientações da ENEF e também da abordagem que a BNCC propõe.

Orientações da ENEF para Educação Financeira no Ensino Fundamental:

No Brasil, a evolução econômica recente, ao qual o mercado indica tendência para um possível crescimento, acompanhada de políticas de inclusão social, contribuiu para impulsionar o desenvolvimento tanto para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) quanto para modificar a composição e distribuição de renda.

Nesse contexto, aspectos sociais e econômicos mudaram bastante nos últimos anos: entre 2002 e 2007, a classe média aumentou de 32% para 47% da população total, incorporando mais 23,5 milhões de pessoas (ENEF, 2018). Um crescente de consumidores e investidores para produtos e serviços financeiros também chegou a outros setores do Sistema financeiro, como os mercados de capital, fundos de pensão, seguros e previdências privadas, que se tornaram populares. Com isso gerou uma forte responsabilidade na tomada de decisão e suas escolhas, esse emaranhado de informação tornam as ainda mais difíceis e importantes uma conscientização segura, tendo em vista que é necessário comparar cada detalhe antes de optar por uma determinada operação entre possíveis, riscos, lucros, prazos.

Por esses motivos a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é inspirada pelo conceito de educação financeira definida pela OCDE (2005), adaptado para a realidade brasileira:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (ENEF, 2018, p.3)

Uma das ações propostas pela ENEF foi como estratégia para atingir a Educação Básica uma coleção de livros (Educação Financeira nas Escolas) que auxiliassem o professor no desenvolvimento do pensamento financeiro desde os primeiros contatos com o raciocínio matemático, sendo livros do 6º, 7º 8º e no 9º ano com elaboração diferentes e a mesma perspectiva de instruir melhor o pensamento no que diz respeito a temática educação financeira.

O livro do 6º ano foi estruturado em 3 histórias, sendo o tema principal ciências e tecnologias, já o livro do 7º ano propõe a realização de uma dinâmica, ao qual serão previstas algumas tarefas relacionadas ao conhecimento da educação financeira no dia a dia do aluno, sendo então a dinâmica apresentada com o tema esporte. O livro do 8º também traz a ideia de uma dinâmica com a proposta de que esse jogo mostre aos alunos a aplicabilidade dos seus conhecimentos de educação financeira, sendo que desta vez o tema abordado será o turismo.

O Livro do 9º ano utiliza o formato de um website, por isso é chamado de “impressite”. Ele foi organizado de forma modular, ou seja, não linear, que permite flexibilidade de navegação pelas seções que o compõem. Nessas seções são consolidados temas já trabalhados nos anos anteriores do Ensino Fundamental, como: consumo, poupança, orçamento, planejamento, espaço público e privado, tributos, juros compostos. Desta vez não apenas uma ferramenta de ensino será abordada, e sim várias, como: Reportagens, Entrevistas, Crônica, Colunas, Conto, Fórum, Experimente e Busca Avançada.

A coleção de livros traz uma abordagem nítida e clara de sua proposta que é o de questionar sempre e fazer com que os alunos saibam planejar suas bases financeiras, viver de forma sustentável, pois educação financeira é tomar decisões sempre, é fazer estimativas de gastos, e fazer estimativas significa prever quais serão seus gastos e receitas em determinadas ocasiões, como viagens, festas, churrasco, para isso é necessário utilizar a experiência adquirida.

Saber lidar e diferenciar situações como, empréstimos, financiamentos e notar que de modo geral quem pega empréstimos pagam valores mais altos de juros devido o formato, onde o empréstimo não existe um bem como garantia, diferentemente do financiamento, ao qual o bem fica como garantia caso o adquirente não consiga arcar com seu contrato do tipo, casas, carros, motocicletas.

3.1.2 A BNCC do Ensino Fundamental e a Educação Financeira

A educação tem um importante papel de transpassar o tempo e manipular conteúdos descontextualizados e trazê-los para a direção ao atual de forma a nortear e transformar o conhecimento base em ferramentas para transformações importantes. Uma vez que o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da educação básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Segundo o documento:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC 2018, p.57)

A inclusão do tema segue a tendência de estudos recentes, os quais apontam que, quanto mais cedo os alunos tiverem contato com a educação financeira, maiores serão as chances de adotarem hábitos de consumo consciente. Essa abordagem estando presente cada vez mais nas escolas, o país pode proporcionar a gerações futuras um conhecimento financeiro mais aprofundado, tendo a oportunidade de saber lidar com o dinheiro de forma simples, clara e consciente com a perspectiva de alcançar objetivos e realizar sonhos. Fica claro que o texto introdutório da base sugere que a educação seja trabalhada de forma transversal e integradora, tendo essa relação nítida no documento que o orienta, vemos isso na matemática do quinto, sexto, sétimo e nono ano do ensino fundamental.

É importância que as escolas, sejam públicas ou particulares, adotem formas articuladas de implementação de seus currículos, pois compreendemos que a educação financeira é mais do que apenas a compreensão de juros simples e compostos ou seus percentuais.

Embora a BNCC cite a educação financeira como um tema interdisciplinar, tal tema aparece sugerido como contexto para o desenvolvimento do conteúdo nas quatro habilidades (uma no 5º ano, uma no 6º ano, uma no 7º ano e uma no 9º ano) todas elas estão ligadas a conteúdos típicos da matemática, como juros simples e compostos, porcentagens.

Devemos, porém, abrir uma discussão sobre a diferenciação entre educação financeira (EF) e matemática financeira (MF), enquanto a EF está ligada ao desenvolvimento

de comportamento do indivíduo com relação a suas finanças, já a MF aplica seus conhecimentos ao estudo do dinheiro ao longo do tempo.

A BNCC cita algumas competências matemáticas como necessárias para o ensino fundamental, tais como explicitado no quadro 02.

Quadro 2- Competências Matemáticas.

Competências Matemáticas

- 1- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- 2- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- 3- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- 4- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- 5- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- 6- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- 7- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 8- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

FONTE: (BRASIL, 2017, p. 265)

Tendo tais competências descritas e documentadas, a proposta então é inserir a educação financeira para os alunos de modo que eles se tornem adultos sustentáveis e não entrarão em dívidas como uma grande parcela da população nos dias atuais. Em se tratar da atualidade, os jovens querem viver o hoje e não visam planejamentos algum para seu futuro, porém isso também acontece com o professor e é nessa perspectiva que queremos estar alinhados com a inserção deste tema, pois a metodologia há de despertar primeiro no professor, de fato se o próprio professor não acredita naquilo que está demonstrando ao aluno, ficará mais difícil a implementação dessa ideia e assim transformando novamente as aulas em apenas momentos de contar e calcular repetidamente, devemos fomentar a ideia de implementação desta metodologia, pois caracteriza para todos nós um norte que devemos seguir.

4 “VIDA PARA O CONSUMO” DE ZYGMUNT BAUMAN

Este capítulo tem como objetivo explicitar as ideias relacionadas ao consumismo e nos dá suporte para análise deste trabalho. Antes de tratarmos especificamente das ideias de Bauman é preciso contextualizar o cenário econômico no Brasil e dessa forma buscar compreender como estão organizadas as classes econômicas no Brasil, que diretamente influenciam nas questões referentes ao consumo.

É visto em Neri (2010), que entre os anos de 2003 e 2009 há uma forte migração entre as classes favorecendo principalmente pessoas que se encontravam na faixa de pobreza e extrema pobreza. Para haver diferenciação das classes econômicas, baseia-se nos Critérios de Classificação Econômica Brasil, utilizado pela ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa), o qual distribuem-se entre classes de A à E, subdividas em A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E (ABEP, 2008).

Esse formato de instrumento leva em consideração dois fatores importantes: o grau de escolaridade do chefe de família e a qualidade de certos itens domiciliares como aparelham de televisão, rádio, banheiro, automóvel, máquina de lavar, empregada mensalista e outros, onde atribui-se pontuações a cada critério mencionado, de acordo com a necessidade e o poder aquisitivo ao qual se faz necessário para obter. Dos critérios e sua respectiva pontuação, temos:

Quadro 3- Critérios de Avaliação

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • O chefe da família tem nível superior – 8 pontos • Possui um automóvel – 4 pontos • Tem empregada doméstica mensalista - 3 pontos • A casa tem dois banheiros – 5 pontos • Possui geladeira - 4 pontos |
|--|

FONTE: Adaptado ABEP, 2007

Se o indivíduo, por ventura, possuir um ou mais dos itens listados a cima, automaticamente já é inserido na classe socioeconômica B. Entre os anos de 2003 e 2009, houve a transição de 19,4 milhões, média de pessoas que saíram da classe E (renda domiciliar inferior a R\$ 768,00) e outros 1,5 milhões da classe D (renda entre R\$768,00 a 1.114,00), classes com maiores rendas, diminuição de respectivos 45,5 e 11,63% (Tabela 1). Ao mesmo ritmo, um crescimento das classes A e B, que representam um grupo de renda superior a (R\$

4.807,00) tendo esse grupo um acréscimo de 6 milhões de pessoas (em média 40%). Já a classe C que é composta por um grupo de pessoas com renda domiciliar entre (R\$ 1.115,00 a 4.807,00) o qual está inserida a maior fatia da população, teve um acréscimo de 25,9 milhões de brasileiros. Esses dados fazem parte de um estudo divulgado pela FGV e realizado pelo IBGE em 2009.

Tabela 1- Detalhamento das classes sociais

Classes Sociais	2009-2003	2008-2009
Classe E	-45,50%	-4,32%
Classe D	-11,63%	-3,00%
Classe C	34,32%	2,49%
Classe B	38,51%	3,49%
Classe A	40,99%	0,18%

Fonte: (NERI, 2010 p. 30)

De acordo com o economista da FGV Marcelo Néri, responsável pelo estudo, o fator Bolsa família contribuiu de forma significativa para a melhoria de alguns setores, como mencionado as classes D e E foram as que tiveram maior avanço.

Se eu reajusto a Bolsa Família, a grande beneficiária é a classe E. “Se eu aumento o salário mínimo, por exemplo, quem mais ganha é a classe D. Já se faço reajuste das aposentadorias acima do [salário] mínimo quem ganha mais é a classe AB”, diz Néri. "Por isso defendo mais reajustes transitórios à Bolsa Família do que reajustes permanentes ao mínimo e muito menos ganhos de pensões acima do mínimo, que não beneficiam nem a classe média brasileira." (NERI, 2010, p. 1, grifo do autor)

Diante deste cenário no país, indicamos que neste capítulo temos como objetivo relatar na visão do sociólogo e filósofo contemporâneas as relações de consumo da sociedade atual. É incentivada a discussão sobre o consumo de produtos supérfluos e as consequências que esse hábito acarreta. Além disso, uma discussão é iniciada a partir da chamada de atenção para o fato de que muitas pessoas são valorizadas não pelo que são, mas sim pelo que possuem, assim o autor traz a tona uma discussão muito importante, uma vez que se estabelece a necessidade do professor discutir com os alunos e assim incentivar a sua reflexão e formação do ser social crítico. Além disso, entendemos que o professor educado financeiramente pode de alguma forma ter maiores ferramentas para também ensinar sobre a Educação Financeira e logo elucidar as questões relativas ao consumo excessivo.

Como grande pensador, Bauman² (2008) traz em seu livro *Vida para o Consumo-uma análise sobre a contemporaneidade* a respeito das práticas consumistas da era moderna, aos quais estão entrelaçados entre os consumidores e os objetos de consumo, assim tem-se que a ideia central é que o consumo acaba transformando as pessoas em mercadorias. (BAUMAN, 2008).

Para Bauman (2008) o consumidor antes mesmo de ser sujeito ele é primeiramente uma mercadoria. Se antes, na sociedade de produtores, o produto do trabalho era transformado em mercadoria, na sociedade de consumidores, são as próprias pessoas transformadas em mercadoria. Compra-se e vende-se “símbolos” na construção da identidade. Na ótica dele observou-se que o século 20 sofreu uma passagem da sociedade de produção para a sociedade de consumo, mas, o sentido do ato de consumir ganhou outros níveis.

Se as grandes ideologias, e instituições se tornaram instáveis, o consumo se tornou um elemento central na formação da identidade. Muito além da satisfação de necessidades, consumir passa a ter um peso primordial na construção das personalidades. O consumo se configura como um status social ao qual se encaixa perfeitamente na formação de uma identidade e daquilo que o ser quer transmitir para os demais que os rodeiam, ou até mais, aqueles que o seguem nas redes sociais, sendo esse estilo de consumo um agravante as suas vidas. Desta forma Bauman (2008) buscou gerar pensadores críticos a não cumprir com as demandas impostas pelo mercado esse que segue um estilo de vida individualista, a qual gera certa insegurança, estresse e ansiedade.

As instabilidades econômicas mundiais, o surgimento de novas tecnologias e a globalização, contribuíram para a perda da ideia de controle sobre os processos do mundo, trazendo incertezas quanto a nossa capacidade de nos adequar aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente. Nessa passagem do mundo sólido ao líquido, Bauman (2001), chama atenção para a liquefação das formas sociais: o trabalho, a família, o engajamento político, o amor, a amizade e, por fim, a própria identidade. Essa situação produz

² *Zygmunt Bauman (1925 – 2017)*

Foi professor emérito das universidades de Leeds (Inglaterra) e Varsóvia (Polônia) vindo a tornar-se um dos principais sociólogos da atualidade por adotar um olhar crítico aos problemas sociais e econômicos implementados pelo capitalismo, também abordou e transmitiu com tal maestria e simplicidade suas obras, chegando a publicar vários livros e muitos deles traduzidos aqui para o Brasil, sendo os de maior sucesso *A modernidade Líquida*, *Amor líquido* e o qual tiro como base para esse capítulo *Vida para Consumo*.

angústia, ansiedade constante e o medo líquido: temor do desemprego, da violência, do terrorismo, de ficar para trás, de não se encaixar nesse novo mundo, que muda com frequência e nada constante.

De acordo com Bauman (2001), nos tempos atuais, as relações entre os indivíduos nas sociedades tendem a ser menos frequentes e menos duradouras. Uma de suas frases poderia ser traduzida, na língua portuguesa, por "as relações escorrem pelo vão dos dedos". Segundo o seu conceito de "relações líquidas", formulado, por exemplo, em *Amor Líquido* (BAUMAN, ano), as relações amorosas deixam de ter aspecto de união e passam a ser mero acúmulo de experiências e a insegurança seria parte estrutural da constituição do sujeito pós-moderno, conforme escreve em *Medo Líquido* (BAUMAN, ano). Bauman é frequentemente descrito como um pessimista, na sua crítica à pós-modernidade. Temos como ponto crucial essa citação de Zygmunt Bauman em seu livro *Vida para Consumo* (BAUMAN, 2007): "São, ao mesmo tempo, os promotores das *mercadorias*, e as *mercadorias* que promovem. São simultaneamente, o produto e seus agentes de marketing, os bens e seus vendedores." (p. 13).

Não há alguma diferença entre quais propósitos se deseja obter na vida, seja por escolhas ou por necessidade, a sociedade esta engajada nesse mercado para contribuir e obter resultados, dedicando o seu tempo de vida a buscar algo que no momento pode lhe trazer uma satisfação enorme e uma sensação de auto-realização, mas que posteriormente pode mudar tudo.

Os ideais, concepções, projetos de vida da sociedade pós-moderna a qual Bauman cita como "Modernidade Líquida" onde nada é mais sólido, tudo está mudando numa rapidez e com uma frequência enorme, a relação humana já não é tal palpável como a poucos anos atrás. Talvez seja, a alta taxa de desempregos, aumento da criminalidade, a falta de educação formal e de perspectivas de vida, talvez sejam umas das vertentes que podem explicar tais atitudes modernas, outra atitude comum dessa geração é a do consumismo, deixando claro que são aquilo que compram, que vestem, que comem, exibem uma face como se quisessem dizer que *sou aquilo que consumo*, um status desejado por muitos jovens dessa geração. Hoje em dia um homem comum de meia idade, ver mais comerciais do que aqueles a 100 anos atrás, pois hoje temos formas de comunicação e divulgação mais efetivas ao principal daquela época que era somente em papel.

De fato, a mensagem do consumismo esta sendo passada corretamente para qual o seu proposito é serem inundados de tentações, transmitir uma ideia de vida boa, de vida

confortável, de uma vida bem sucedida e prospera, sendo assim alguns recebem e absorvem tal mensagem de uma forma, já outros totalmente diferentes.

Em um canal do *youtube* ao ser entrevistado pela Globo News, Bauman cita como exemplo essa geração do consumismo ao relacionar com o *primeiro interregno* da história. Interregno é um conceito muito antigo que vem da época de Tito Livio, um historiador da Roma antiga, que escreve a história de Roma em “Ab Urbe Condita” que significa “Desde a Fundação da Cidade”. O primeiro interregno aconteceu quando o primeiro rei da Roma antiga, Rômulo, após 38 anos no reino, morreu ou subiu ao paraíso como conta a história, mas o fato é que ele desapareceu após 38 anos no poder. Agora veja que naquela época a expectativa de vida era de 38 anos, o que significa que, no momento em que ele morreu, praticamente não havia ninguém que se lembrasse de como era a vida antes de Rômulo. (BAUMAN 2010)

Então se coloque no lugar de uma geração que não sabe como eram as coisas antes dessa modernidade toda, você não sabe o que fazer ao se deparar com alguns questionamentos, questionamentos esses que podem ser bem traumáticos. Para essa geração de jovens que nasceram a partir do grande acesso as tecnologias e possuem essas ferramentas as mãos, fica notável que o não uso delas trará a morte de sua vida social, uma vez que a dependência dessas ferramentas nos dias atuais são de extrema importância para os que nesta geração foram educados.

Entendemos que o professor como educador, tem papel extremamente importante na formação dos alunos como cidadãos e não deixemos de citar que a formação deste cidadão também esta atrelada as suas relações com o consumo, sempre orientado com a sustentabilidade do planeta, podendo assim propor a reflexão sobre elementos de consumo e a necessidade de se repensar atitudes. São formas como o meio ambiente, alimentos, publicidade, consumos demasiados de modo geral, dentre outros, são tais questões que contribuem para a conscientização da importância do consumo sustentável.

Consumimos por necessidade e por desejos pessoais, porém, por trás de tal ato é que se faz a economia girar, há o consumo de recursos naturais e geração de lixo em grandes proporções. Estamos vivendo momentos históricos caracterizados pelo aumento desenfreado do consumo, o que está nos provocando impactos ambientais sem precedentes, devemos então repensar nossas relações de consumo e torna-lo cada vez mais responsável de forma que gere o mínimo de impactos ao meio ambiente. (BAUMAN, 2008)

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos a metodologia retomando ao objetivo da pesquisa que é analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira. Estruturalmente a pesquisa pretende abordar a proposta de forma qualitativa, que apresente as informações necessárias para entendermos a importância de um conhecimento mais aprofundado sobre como os professores abordam a educação financeira na sala de aula e no que diz respeito à questão da formação do ser social crítico. Ainda sobre a natureza da pesquisa trazemos que:

A **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa optam-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Nossa pesquisa se caracteriza assim como natureza qualitativa, pois não estamos preocupados com os números, em vez disso buscamos compreender como os professores, que foram nossos participantes de pesquisa, compreendem a temática educação financeira e também em questões relacionadas ao consumismo.

Cabe destacar que o tipo de pesquisa é um estudo de caso, que segundo Voss, Tsiriktsis e Frohlich (2002) trata-se de um estudo de caso que é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados. É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008)

Informamos que a investigação sobre o tema foi realizada com 3 professores do ensino fundamental na rede pública de ensino da Bezerros-PE optamos por investigar apenas no ensino público tendo em vista o cenário atual da educação pública do nosso país, a cidade de Bezerros é composta por 79 escolas municipais e 9 estaduais de acordo com o último levantamento feito no site www.escolas.inf.br que é uma plataforma de informações sobre escolas públicas e particulares no Brasil. Optamos por escolher professores da rede pública de ensino, com licenciatura em matemática, com graduação concluída ou em formação.

Para coletarmos os dados utilizamos apenas o questionário como instrumento de coleta. Importante considerar que segundo o autor (Aaker *et al.*, 2001), fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros. No entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário e explicitamos no quadro 4.

Quadro 4: Etapas da construção do questionário

1 – Planejar o que vai ser mensurado
2 – Formular as perguntas para obter as informações necessárias.
3 – Definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário.
4 – Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade.
5 – Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste. O questionário elaborado em cinco questões.

FONTE: Aaker *et al.* (2001, p 1)

Podemos observar no quadro 5 como organizamos o nosso questionário e ainda as justificativas para a abordagem de cada questão.

Quadro 5: Questões propostas associadas à sua justificativa

Questão	Justificativa
O que é Educação Financeira?	Entender do ponto de vista do professor qual a sua concepção da definição educação financeira.
Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)	Identificar se o tema Educação Financeira é abordado e como ele é abordado.
Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?	Abordar questões as quais o professor possa utilizar de exemplos pessoais para interagir com os alunos ao trabalhar o tema.
Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?	Entender a expectativa do professor, quanto ao perfil de consumidor que seu aluno poderá se tornar.
Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)	Compreender a formação e perfil do professor entrevistado, uma vez que é de extrema importância entender como foi sua formação.

Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?	Identificar possíveis dificuldades de compreender as diferenças existentes entre o domínio da matemática financeira e Educação Financeira
Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.	Perceber se está visível nas características do entrevistado se ele tem conhecimento do que é ser consumidor demasiado ou não.
Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?	Qual o perfil de consumo do entrevistado.

FONTE: O pesquisador (2019)

6 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é dedicado explicitação de como ocorreu a pesquisa e principalmente a análise dos dados coletados. Destacamos que o dividimos em duas partes: 1. Sobre a coleta dos dados; 2. Análise das respostas dos questionários.

Destacamos que depois de coletar os dados através do instrumento escolhido fomos em busca de organizar para analisá-los. Porém, afinal, o que é analisar dados em pesquisa qualitativa? Segundo André e Lüdke (1986) “Analisar os dados qualitativos significa trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.” (p.45, grifo do autor).

Diante desta ideia destaco que a estruturação do texto para análise deste capítulo foi apenas uma forma de organização e que, em alguns momentos, usarei falas ou citações para justificar ou complementar a discussão, do tema, da atividade ou do questionário realizada com os professores.

6.1 SOBRE A COLETA DOS DADOS

Dedicamos este subtópico a explicitar como ocorreu a pesquisa. Lembramos que os participantes da pesquisa foram professores da rede pública de Bezerros. A primeira visita a um dos entrevistados colaboradores da pesquisa aconteceu em 30 de outubro de 2019, sendo a segunda visita em 1 de novembro de 2019 ambas na cidade de Bezerros- Pe. A proposta da pesquisa se deu com aplicação de questionário referente a temática educação financeira, no primeiro dia me desloquei a uma escola a qual já havia sido estagiário em duas oportunidades, sendo assim então o acesso mais facilitado, uma vez que neste momento do ano letivo muitas escolas já estão caminhando para a reta final de suas avaliações. Então com a autorização do gestor desta escola, aguardei um momento e pude conversar com dois professores de uma vez só, logo expliquei de que se tratava o questionário, já mencionando a importância da temática nos dias de hoje com o nosso cenário econômico atual.

Tivemos alguns minutos de diálogo e até de descontração e em seguida dei-lhes uma folha e sugeri fiquem tranquilos para responderem aquilo que lhes fossem relevantes ao abordar tal temática e em nenhum momento interrompi-os, ou, auxiliei em quaisquer que viessem a surgir suas dúvidas, e em não mais que 15 minutos ambos me entregaram respondidos.

No dia seguinte em 1 de novembro de 2019 me dirigi novamente a cidade de Bezerros-PE e desta vez fui a uma outra escola a qual não tinha conhecimento da estrutura da escola nem tampouco do corpo docente, então me apresentei e fui recebido desta vez pela coordenadora pedagógica, logo em seguida informei qual o meu interesse naquela visita e prontamente ele me levou até a sala em o professor de matemática estava ministrando sua aula, o professor me pediu um momento e eu pude aguardar em sala de aula mesmo. Desta vez ao tratar sobre o que abordáramos no questionário o professor se mostrou muito interessado e logo se prontificou a responder de forma clara, mais uma vez não fui questionado em nenhuma pergunta e aparentemente ele se sentia confortável em respondê-las e em aproximadamente 10 minutos me entregou concluído.

6.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Iniciamos esta parte do trabalho evidenciando que a análise das questões propostas no instrumento de coleta de dados será realizada em subtópicos para ajudar na compreensão da mesma. A partir da leitura e entendimento dos dados podemos inferir um perfil apresentado pelos sujeitos de pesquisa, que poderá apresentar indícios do horizonte de atuação e desenvolvimento de sua prática docente.

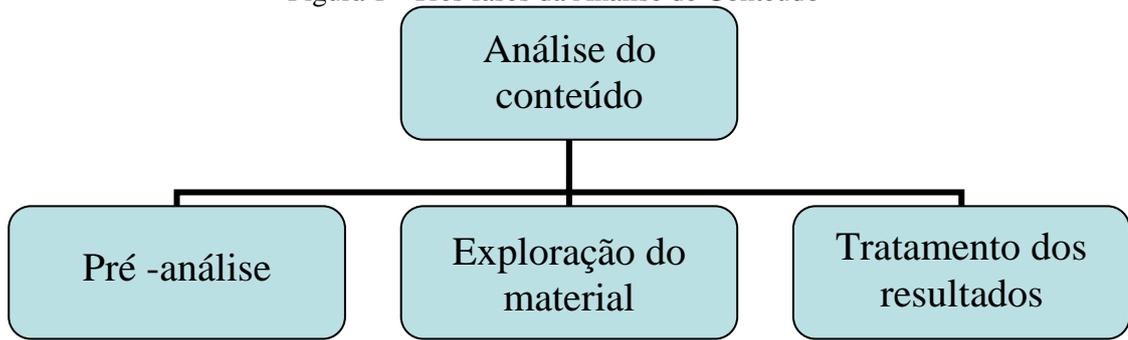
Diante disso, expomos temas que surgiram com as respostas dadas e observá-los de acordo com o nosso foco de estudo neste trabalho que é a educação financeira. Assim, iremos pontuar tópicos que surgiram a partir da leitura dos dados coletados e apresentá-los conforme as perspectivas dos sujeitos pesquisados, inserindo a minha compreensão do tema a partir da literatura estudada.

Para fazer a leitura dos dados, escolhi Bardin (2011), que segundo ela, o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Concordamos plenamente com a autora, pois a escolha por fazer uma pesquisa na qual poderia participar através de uma prática proporcionou-me confiança nos resultados encontrados. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme o esquema apresentado na Figura I: *pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados-a inferência e a interpretação.*

Figura 1 - Três fases da Análise de Conteúdo



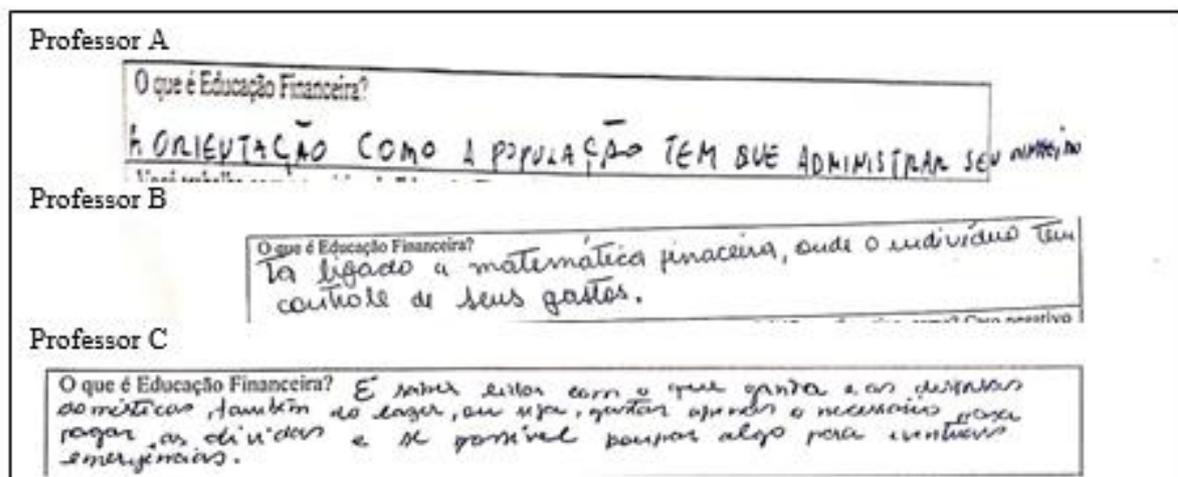
Fonte: Adaptado de Bardin (2011)

Utilizando como ferramenta a análise de conteúdo podemos fazer inferências e interpretação dos dados a partir do contato exaustivo com o material analisado. Diante do exposto, é possível inserir categorias que foram observadas durante a exploração do material e que a seguir serão desenvolvidas como tópicos de análise e discussão.

6.2.1 Análise da primeira questão: O que é educação financeira?

Iniciamos a análise destacando o objetivo da questão que foi: entender do ponto de vista do professor qual a sua concepção da definição educação financeira. A educação financeira é uma temática muito importante a ser abordada nos dias de hoje, é notável que a população necessite de mais informações que auxiliem na sua cultura de como gerir as despesas mensais, uma vez que, apenas uma pequena parte da população administra bem, investe e consegue poupar alguma parte dos rendimentos pensando em necessidades futuras. Vejamos no quadro 6 as respostas dadas pelos participantes:

QUADRO 6 - Extrato das respostas da questão um



FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Observando as respostas dos professores podemos identificar que os três participantes associam a educação financeira a ideia de gerir os gastos. O que podemos considerar pouco diante da ideia de Educação Financeira proposta pela OCDE. Cabe destacar que o professor C não se resume a temática de gerir os gastos e propõe a temática de poupar dinheiro, com a especificidade de ser utilizada em emergências. Sabemos que o tema poupança é um dos abordados na definição de Educação Financeira, no entanto nos preocupa que as outras temáticas não sejam abordadas, por exemplo, a temática de poupança para a aposentadoria, diante dos acontecimentos recentes que o Brasil no que se intitula como reforma da previdência.

É evidente que nas respostas de ambos entrevistados a percepção sobre o que é educação financeira está totalmente relacionada com a forma de gestão financeira, em nenhum momento se retrata a questão de o indivíduo ter um salário mensal alto ou não, demonstrando assim que para tal, não seria suficiente receber altos valores e sim ter uma bom entendimento da sua arrecadação e conhecimentos de despesas fixas e variáveis para assim chegar ao final do mês com saldo financeiro positivo, o que ainda parece insuficiente para aquele que tem o papel de ensinar sobre Educação Financeira.

6.2.2 Análise da Segunda Questão: Você trabalha com a temática da educação financeira em sala de aula? Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?

Esta pergunta foi colocada com objetivo de: Identificar se o tema Educação Financeira é abordado e como ele é abordado. Sabemos que a partir do início de 2020, toda escola brasileira terá que tratar de educação financeira da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

O debate deve ser conduzido de forma transversal na escola, isto é, envolvendo outras disciplinas para além da matemática. Caso tenha sucesso, a novidade tem potencial para alterar um cenário alarmante: estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2015 mostra que mais da metade dos jovens brasileiros de 15 anos não tem conhecimentos básicos sobre como lidar com dinheiro cotidianamente, de 15 países analisados, o Brasil fica em último lugar.

Ao analisar as respostas dos professores observamos que o professor A não trabalha tal temática com seus alunos., uma vez que em sua resposta informa que no currículo não contempla esse tema.

Na mesma direção encontramos a resposta do professor C, que não aborda o tema pois nos livros didáticos quase não encontra essa temática seja de forma transversal ou direta. Ele explicita que no seu planejamento escolar é preciso encontrar um espaço para trabalhar esse tema, porém sente dificuldade, ressaltando ainda que não descarta no futuro abordar tal assunto. Importante destacar a fala do professor C e sua preocupação na busca pelo conhecimento ainda não aprendido. A pergunta que deixamos para talvez numa pesquisa futura é: Como por meio de uma formação continuada capacitar os professores para abordar a temática Educação Financeira nas escolas?

FIGURA 2 - Extrato da resposta da segunda questão do professor B

Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?) *Em parte, quando trabalho o conteúdo programático matemática financeira à parte de desconto, aumento e juros faço também uma abordagem superficial do tema.*

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Sendo o professor B o único ao informar trabalhar a educação financeira de forma transversal, sempre dentro do conteúdo da matemática financeira, ao demonstrar juros simples e compostos, as partes de descontos fazendo as ligações entre tal assunto com a temática (figura 2). Tal afirmação pode se tornar preocupante se o professor não conseguir fazer a distinção do que é Matemática Financeira e Educação Financeira, mas diante do que coletamos não é possível afirmar com maior propriedade apenas inferir que o professor consegue fazer a relação entre as temáticas.

O que podemos verificar nas respostas dos professores e diante da informação da obrigatoriedade de inserção da temática Educação Financeira na escola é a necessidade de

formação dos professores em atividade e também os recém-formados para com a Educação Financeira.

6.2.3 Análise da terceira questão: Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema educação financeira?

O objetivo da proposição da questão foi: abordar questões as quais o professor possa utilizar de exemplos pessoais para interagir com os alunos ao trabalhar o tema. Ao analisar as respostas dos professores observamos que nas respostas dadas pelos professores dois deles foram vagos (A e C) em suas respostas pois não indicaram nenhuma metodologia utilizada ou temática abordada que poderiam fazer relação com a sala de aula. O professor A indica a necessidade de realizar uma adaptação a sua realidade com a realidade do aluno que podemos considerar positiva, pois se preocupa em trazer abordagens significativas para o aluno, mas não explicita como faria isso, como podemos ver na figura 3

FIGURA 3 - Extrato da resposta do professor A na terceira questão

Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?

JÁ MINHA REALIDADE TERIA QUE FAZER A ADAPTAÇÃO COM O DIA A DIA DO ALUNO.

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Já o professor C informa que só trabalha o conteúdo previsto no planejamento e não pode fazer interferência do seu cotidiano com a dos seus alunos, o que demonstra o engessamento na perspectiva da construção curricular. Vejamos o trecho do professor C na figura 4.

FIGURA 4 - Extrato da resposta do professor C na terceira questão

Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?

Acrescido que não possa interferir, pois darei o conteúdo de acordo com o planejamento, inver se falar do meu cotidiano.

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Mesmo não sendo o objetivo que tínhamos em nosso questionamento observamos nas duas categorias a “abertura” de dois professores na proposição da temática e outro que indica seguir estritamente um currículo “engessado” não considerando as especificidades da sua comunidade

6.2.4 Análise da quarta questão: Como as aulas de educação financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?

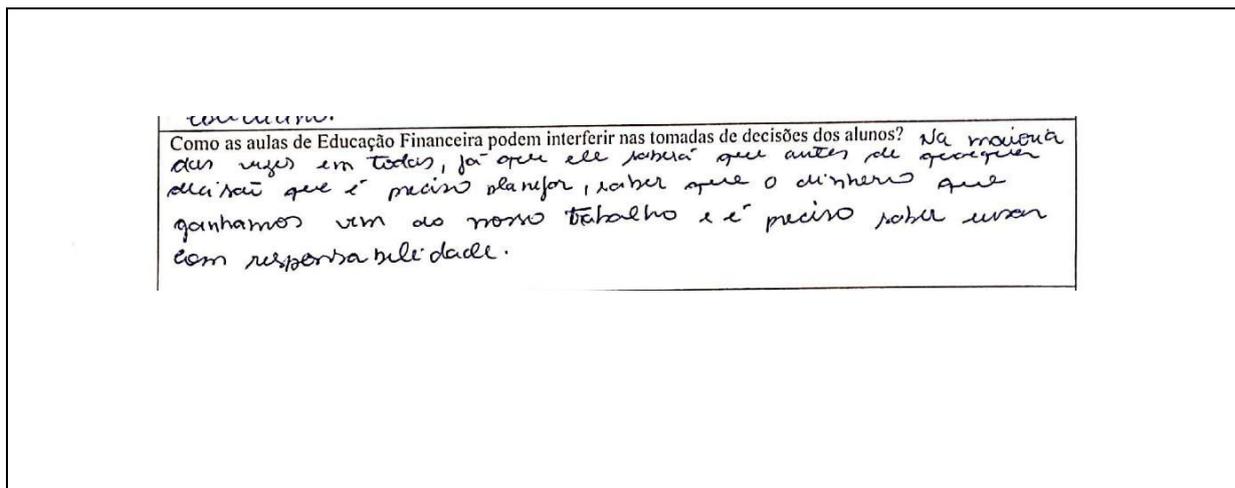
A proposição desta questão teve como objetivo entender a expectativa do professor quanto ao perfil de consumidor que seu aluno poderá se tornar. Sabemos que a educação financeira pode ser uma alternativa para mudar o quadro das futuras famílias brasileiras. Isso porque, além de aprender a controlar suas finanças, essa matéria poderá despertar o olhar empreendedor de cada aluno, possibilitando a busca por uma melhor gestão financeira e a realizar bons investimentos.

Analisando as respostas podemos perceber que as respostas como na análise da primeira questão indicam uma minimização do tema Educação Financeira a noção de gestão do dinheiro. Detalhando a resposta de cada participante, o professor A acredita que ajuda muito importante na hora de decidir fazerem as compras. O professor B ver de forma moderada, uma vez que trabalhar com adolescentes esses assuntos relacionados ao capitalismo se torna muito delicado. O professor C diz, em todas as oportunidades se torna relevante o assunto, já que é preciso planejar e saber que o dinheiro que se ganha é proveniente de um longo período de trabalho sendo necessário ter responsabilidade com as finanças.

Conseguimos diante das respostas a questão quatro também identificar que há um contrassenso entre opiniões relatadas no 2.3 e 2.4, pois os mesmos entrevistados que se limitam as dificuldades e ao plano de ensino, indicam muita importância a inserção da educação financeira na sala de aula para os discentes, seja ela na sua formação ou quanto as suas tomadas de decisões futuras. Vejamos no quadro 7 as respostas dadas pelos participantes.

QUADRO 7 - Extrato das respostas da questão quatro

<p>Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?</p> <p>AJUDA A TOMAR DECISÕES NA HORA DE FAZER ALGUMA COMPRA</p>
<p>Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?</p> <p>De maneira moderada, acredito que o tema é muito importante, todavia tratar destes assuntos com adolescentes é já deixar turbado. No mundo capitalista que vivemos é complicado.</p>



.FONTE: Dados da pesquisa (2019)

6.2.5 Análise da quinta questão: Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo sente necessidade?)

A quinta questão teve por objetivo: compreender a formação e perfil do professor entrevistado. A formação acadêmica do docente é muito importante no processo educacional tanto para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho quanto o processo de transformação da sociedade, transformação esta tão defendida pelos estudantes, em se tratar de formação acadêmica percebemos o quão é importante, pois a cada dia o cenário profissional exige pessoas qualificadas.

Ao observar as respostas dos professores quanto a esta indagação, observamos que, o professor A informa que sim, dizendo ter visto tal temática abordada em uma disciplina eletiva de *Matemática financeira*. O professor B informa que na grade havia a disciplina de matemática financeira, porém não cursou tal. Sendo o professor C a dizer que disciplina de educação financeira não, porém cursou matemática financeira onde estudou sobre juros simples e compostos, onde observava o assunto e assim o fizeram analisar sobre uma ligação entre matemática e economia.

QUADRO 8 - Extrato das respostas da questão cinco.

Professor A	<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p>Houve a disciplina matemática financeira com eletiva, mas não consegui cursar, mais acho necessária.</p>
Professor B	<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p>Educação financeira não, mas procurei uma eletiva Matemática Financeira, que me fez conhecer conteúdos como juros simples e compostos, e analisar como economia e matemática examinam juntos.</p>
Professor C	<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p>Sim, MATEMÁTICA FINANCEIRA É UMA ELETIVA</p>

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

As respostas dos professores indicam que para eles não há distinção entre Matemática Financeira e Educação Financeira. Tal dado pode ser preocupante se os professores não conseguirem em sua prática abordar outras temáticas que vão além das temáticas próprias da matemática financeira, como: desconto, juros simples, juros compostos, etc.

6.2.6 Análise da sexta questão: Existe diferença entre educação financeira e matemática financeira?

Pela definição do banco central do Brasil, educação financeira é:

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BANCO CENTRAL, 2014, s/p).

Podemos dizer que a matemática financeira é uma ferramenta útil na análise de algumas alternativas de investimentos ou financiamentos de bens de consumo. Consiste em empregar procedimentos matemáticos para simplificar a operação financeira a um fluxo de caixa.

A questão proposta teve por objetivo: Identificar possíveis dificuldades de compreender as diferenças existentes entre o domínio da matemática financeira e Educação Financeira, Como já citado também nos pontos 5.2.2 onde os professores A e C informam que não trabalham por não contar no plano de ensino e o professor B fazer uso de forma transversal. Segundo SCHNEIDER (2008):

Mesmo que na totalidade dos alunos e professores pesquisados considerem importante o conhecimento desses conteúdos para a vida das pessoas, essa parte da matemática não está sendo priorizada na educação básica, especialmente no ensino médio, pois constam apenas em alguns livros didáticos. As situações reais evidenciaram a necessidade do conhecimento de conteúdos da matemática financeira para não se configurarem como armadilhas do crediário e do crédito fácil. (SCHNEIDER, 2008, p.5).

Ao observar os relatos dos entrevistados temos que o professor A cita que há sim uma diferença entre ambos, pois a educação financeira foca para que o aluno tenha uma visão crítica da realidade, assim sendo a matemática financeira uma área onde foca a resolução de problemas através de cálculos.

QUADRO 9 - Extrato da resposta da questão seis do professor A.

Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira? SIM, EDUCAÇÃO FINANCEIRA FOCA EM QUE O ALUNO PASSE A TER UMA VISÃO CRÍTICA DA REALIDADE E A MATEMÁTICA FINANCEIRA FOCA EM RESOLVER PROBLEMAS ATRAVÉS DE FÓRMULAS.
--

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

O professor B diz acreditar serem sinônimos pois a educação financeira seria compreender na prática a matemática financeira.

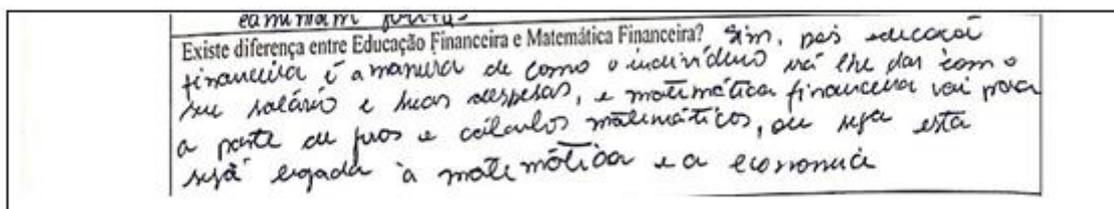
QUADRO 10 - Extrato da resposta da questão seis do professor B.

Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira? Acredito ser sinônimos, educação financeira seria o que compreender da prática da matemática financeira.

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Professor C

QUADRO 11 - Extrato da resposta da questão seis do professor C.



FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Já o professor C diz que há sim uma diferença, pois, a educação financeira é a maneira de como o indivíduo irar gerir seu salário e suas despesas, e Matemática Financeira vai para a parte de juros e cálculos matemáticos, ou seja esta será ligada à Matemática e a Economia.

Observou-se uma particularidade nas respostas dos entrevistados quando discutimos as semelhanças ou não de tal questionamento, onde veem pontos que ligam um conteúdo ao outro sendo sinônimos entre si, porém notei que há uma divergência nos demais, pois informa serem campos, do ponto de vista do trabalho docente, totalmente distintos onde uma área foca na realidade do indivíduo e outra foca nas relações financeiras ligadas a matemática.

6.2.7 Análise da sétima questão: Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? (Se sim, por quê? Em caso negativo, justifique.)

Hoje em dia observamos um maior numero de pessoas refletindo sobre consumo, Bauman (2008) cita que que há uma grande necessidade em consumir em buscar de uma identidade, muito por conta dessa fluidez em que nossa sociedade está inserida, onde o descarte de mercadorias e cada vez mais comum em um curto prazo de tempo, muito devido a situação econômica do país que já se perpetua há alguns anos, dessa forma observa-se o quão importante tratar de tais temas de forma mais rotineira. A proposta ao elaborar tal questão foi: perceber se está visível nas características do entrevistado se ele tem conhecimento do que é ser consumidor demasiado ou não.

Analisando as respostas dos professores observamos que ambos são enfáticos em dizer que se planejam antes de uma possível compra compulsiva. O professor A diz que, nessa crise precisa adquirir apenas o que precisa, o professor B informa que b na maioria das vezes as promoções já são de algo que tenha e possivelmente não precise. Já o professor C diz que

se for necessário ele compra, do contrário tenta se controlar para não acumular produtos que não faça uso, e principalmente para não aumentar suas dívidas.

QUADRO 12 - Extrato das respostas da questão 7.

Professor A	<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p><i>Sim, pois a maioria das promoções passa ser de algo que eu já tenho ou não preciso.</i></p>
Professor B	<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p><i>Se for minha necessidade compro, do contrário tento me controlar para não acumular produtos que não estou fazendo o uso, e principalmente para não aumentar minhas dívidas.</i></p>
Professor C	<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p><i>SIM, POIS COM ESSA CRISE TEMOS QUE ADIVINHA O QUE PRECISAMOS</i></p>

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Observando de forma crítica, percebemos que quando o indivíduo se depara com uma promoção e não se deixa levar pelo marketing presente ali, caracteriza-se um indivíduo que tem o hábito de planejar de fato, faço aqui uma ponte entre ambas questões pois acredito ser de extrema importância retratar tal fato, com tantas possibilidades de compras e bens de consumo parece-nos ser cada vez mais difícil o indivíduo conseguir se planejar, seja de forma mensal, semestral ou anual, porém aquele que tem o hábito de anotar, pesquisar, e/ou planejar suas despesas mensais variáveis e fixas, consegue ter maior domínio de seu orçamento.

6.2.8 Análise da oitava questão: Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?

Ao elaborar tal questão, desejamos identificar traços do perfil de consumo do entrevistado, uma vez que diante da cultura do consumo, é importante fazer uma reflexão do estoque de mercadorias que adquirimos por muitas vezes sem a necessidade no exato momento, como a sociedade do consumo estabelece a busca pela identidade de cada indivíduo ao ser relacionado por aquilo que consome, deve-se fazer tal observação. Vejamos que o professor A informa que tem sim o hábito de planejar, pois no momento econômico que o país está, é necessário só gastar sempre baseando-se no que ganha, e nunca gastar mais do que recebe com seus rendimentos mensais.

O professor B diz que em partes sim, por ser uma questão pessoal com sua profissão como professor de matemática, ela precisa se planejar. Já o professor C diz que na maioria das vezes se planeja, já que o orçamento futuro é de extrema importância, principalmente dívidas com cartão de crédito, e que aparentemente a parcela é baixa, mas quando se divide em várias vezes muitas compras, torna-se uma bola de neve comprometendo outras despesas domésticas.

QUADRO 13: Extrato das respostas da questão oito

Professor A

Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?

Em partes sim, sou professor de matemática e memores é minha gramática, preciso me planejar.

Professor B

Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?

TEMHO, POIS HOJE EM DIA TEMOS QUE NOS BASEAR PELO O QUE GANHAMOS, E NÃO PODEMOS GASTAR MAIS DO QUE GANHA.

Professor C

Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?

Na maioria das vezes planejo, já que o orçamento futuro é de extrema importância, principalmente dívidas com cartão de crédito, que aparentemente a parcela é baixa quando se divide em várias vezes, mas ao fazer muitas compras torna-se uma bola de neve comprometendo outras despesas domésticas.

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

Terminamos a análise indicando que no próximo capítulo trazemos as considerações finais do trabalho

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo, analisar a concepção de professores de matemática do ensino fundamental nos anos finais sobre educação financeira em sala de aula, sendo comprometido com nosso objetivo geral e objetivos específicos, buscamos demonstrar qual o cenário atual do ponto de vista do professor ao abordar tal temática, investigar possíveis relações de consumo do professor ao qual pudessem ser relevantes para o aluno e perceptível para a pesquisa, sendo dessa forma possível trazer nossas possibilidades de estudo para o futuro.

Obtivemos alguns caminhos para que possamos cada vez mais contribuir com a educação de tal forma que podemos elucidar que as praticas docentes abordadas ao relacionar a temática educação financeira, estão longe do que podemos entender como o ideal, baseado nas perspectivas da OCDE e pelo plano nacional traçado para o desenvolvimento da educação financeira na educação básica. Desde a formação do professor que percebeu-se pela pesquisa aplicada e analisada, que, há de fato um déficit nessa formação pois ainda percebesse uma certa confusão ao abordar tais temas, educação financeira e matemática financeira, ficou nítido que todo e qualquer assunto relacionado a uma boa formação em educação financeira estaria ligada apenas a gestão do dinheiro de forma imediata, e em nenhum momento foi citado o que, ao meu ver, é muito importante que é buscar planos de gestão de dinheiro para o futuro, investimentos em bens duráveis e/ou investimentos em capital financeiro, onde hoje nos mostram melhor rentabilidade que a poupança por exemplo.

Quanto a sala de aula, acredito pelo que foi analisado no trabalho, haver uma disparidade enorme entre o que se propões nos documentos a realidade encontrada, uma vez que todos os professores foram enfáticos em demonstrar dificuldades ou certa morosidade individual quanto a possibilidade de adentrar na temática de forma direta ou de forma transversal, com isso o aluno que é de fato carente em abordagens que o façam pensar e refletir e estão acostumados a estudarem por muitas vezes, apenas de forma mecânica, quando se depararem com tal realidade econômica, não poderemos ficar surpresos se boa parte desses, não conseguirem assim como muitos em nossa atualidade também, sentirem dificuldade em gerir seu orçamento mensal.

Pois no momento econômico em que o país se encontra, necessita realmente disso, quanto mais informações e mais acesso busca-se então planejar a educação de modo a dotá-la de uma organização racional capaz de minimizar tudo o que pudesse por em risco sua

eficiência. Para tanto se tornou necessário operacionalizar os objetivos. A educação está contribuindo para o problema da marginalidade na medida em que formar indivíduos eficientes, isto é, aptos a dar sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade. Para a educação é reservado o papel de proporcionar um eficiente treinamento para a execução das múltiplas tarefas demandadas continuamente pelo sistema social.

Sendo que o importante é aprender a fazer. Fica aqui o meu questionamento, de fato estamos no caminho certo em se tratar da formação docente quanto ao currículo? É realmente tão importante assim abordamos tal temática já na sala de aula? Se os professores pesquisados tivessem uma formação que pudessem citar como exemplo ideal, qual caminho a pesquisa teria tomado? Precisamos entender nosso cenário e assim montar um plano de ação nesse sentido, talvez em pesquisas futuras teremos mais evidências que nos levem a convergir com esse questionamento, acredito que a prática docente seja um ponto crucial nesse caminho que o aluno trilha, não tempo para aplicarmos testes e pensar positivo para que a educação dê certo, precisamos sim é ser mais assertivo na tomada de decisão, seja ela pelo estado, seja ela individualmente em querer mudar o momento atual da nossa educação.

REFERÊNCIAS

ABEP, Associação de empresas de pesquisa, **2008 Critério de Classificação**.

AMBIMA, **Relatorio-Raio-X-Investidor**; <https://cointimes.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Relatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>

BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Centrado do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf>>. Acessado em: 08 mai. 2019.

BAUAM, Z. A cultura do lixo. In: **Vidas Desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BAUMAN, Z. **Vida a crédito: conversas com Citlali Rovirosa-Madrado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BNCC, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acessado em 26 Set. 2019

BOCCANERA, Sílio. ZYGMUNT BAUMAN I "**Modernidade Líquida**" I Entrevista. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=GTu_bycoEEw>. Acessado em 01 Jun. 2018.

CHAHAD, José Paulo Zeetano; SANTOS, Rayne Aparecida Alves; **Temas de economia aplicada O Pedido de Adesão do Brasil à OCDE: Caminhos e Perspectivas (Parte I)** Disponível em: < <http://downloads.fipe.org.br/content/downloads/publicacoes/bif/bif454-10-22.pdf>> . Acessado em 01 Abr. 2019

Econômica Brasil < <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=07>>. Acessado em 28 Mai.2019.

FGV, **A pequena Grande Década**. <<https://www.cps.fgv.br/cps/c2010/>>. Acessado em 26 Set. 2019

FGV, **Ascensão social beneficia 31 milhões de brasileiros**, Cone do sul News – MS, 2009. <https://www.cps.fgv.br/ibrecps/clippings/lc2551.pdf> . Acessado em 19 out. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GERHARDT, Tatiane; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRS 2009 <https://colunastortas.com.br/nao-se-pode-escapar-do-consumo-revela-zygmunt-bauman/>. Acessado em: 18 junho/2019

GIOVANNI, José Ruy; PARENTE, Eduardo. **Aprendendo matemática 6ª série**. São Paulo: FTD, 1993.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INEP, **Sinopses estatísticas da educação básica**, 2019. <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acessado em 20 out. 2019

MAZZILLI, Mário. **Relato de um encontro com Zygmunt Bauman por Mario Mazzilli**. Disponível em :< http://www.institutocpfl.org.br/2017/01/16/relato-de-um-encontro-com-zygmunt-bauman-por-mario-mazzilli/?gclid=EAIaIQobChMIiZ216bOD2AIV3rbACh2pmQOSEAAYASAAEgJ-mPD_BwE>. Acessado em 8 dezembro 2018

NERI, M. C. **A Nova Classe Média: O Lado Brillhante dos Pobres**. Rio de Janeiro. FGV – Fundação Getulio Vargas, 2010. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/ncm/>>. Acessado em: 5 dez. 2017.

OCDE, **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Julho 2005 <
www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf> . Acessado em 23 Set.2019

OCDE, **Trabalhando com o Brasil**, 2016 < <http://www.oecd.org/brazil/Active-with-Brazil-Port.pdf>> . Acessado em 28 Maio/2019

PARENTE, Eduardo; CARIBÉ, Roberto. *Matemática comercial e financeira*. São Paulo: FTD, 1996.

PONTUAL, Danilo. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA:** compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio, Recife 2019.

PRADO, Adriana. **Zygmunt Bauman entrevista para revista ISTOÉ.** Disponível em:<https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/> . Acessado em: 8 dez. 2018

SANTOS, Giovana Lavínia da Cunha. *Educação financeira: a matemática financeira sob nova perspectiva*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013. <
<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>> Acessado em 01 Abr. 2019

SKOVSMOSE, O. **Cenários para investigação**. Bolema, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

Vida e dinheiro, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Acessado em 23 Set. 2019<<http://www.vidaedinhairo.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>

VITAL, Márcio. **Educação Financeira e Educação Matemática: Inflação de Preços. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática.** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Minas Gerais, 2014.

ANEXO A – Questionários respondidos

Professora A

Questionário.

Quadro IV- Questões propostas associadas a sua justificativa

O que é Educação Financeira?	A ORIENTAÇÃO COMO A POPULAÇÃO TEM QUE ADMINISTRAR SEU DINHEIRO
Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)	NÃO, POIS O PLANO DE ENSINO NÃO CONTEMPLA ESSE TEMA
Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?	NA MINHA REALIDADE TERIA QUE FAZER A ADAPTAÇÃO COM O DIA A DIA DO ALUNO.
Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?	AJUDA A TOMAR DECISÕES NA HORA DE FAZER ALGUMA COMPRA
Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)	SIM, MATEMÁTICA FINANCEIRA E UMA ELETIVA
Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?	SIM, EDUCAÇÃO FINANCEIRA FOCA EM QUE O ALUNO PASSE A TER UMA VISÃO CRÍTICA DA REALIDADE E A MATEMÁTICA FINANCEIRA FOCA EM RESOLVER PROBLEMAS ATRAVÉS DE FÓRMULAS.
Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.	SIM, POIS COM ESSA CRISE TEMOS QUE ADIVINHAR O QUE PRECISAMOS
Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?	TEMHO, POIS HOJE EM DIA TEMOS QUE NOS BASEAR PELO O QUE GANHAMOS, E NÃO PODEMOS GASTAR MAIS DO QUE GANHA.

Imagem 1: Questionário respondido pelo professor A. FONTE:: Dados da pesquisa.

Professor B

Questionário.

Quadro IV- Questões propostas associadas a sua justificativa

O que é Educação Financeira?	Está ligado a matemática financeira, onde o indivíduo tem controle de seus gastos.
Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)	Em parte, quando trabalho o conteúdo programático matemática financeira à parte de desconto, aumento e juros faço também uma abordagem superficial do tema.
Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?	De forma positiva, pois seria o próprio eu. <input checked="" type="radio"/> modelador da aula.
Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?	De maneira moderada, acredito que o tema é muito importante, todavia tratar destes assuntos com adolescentes é já deixar um pouco complicado. No mundo capitalista que vivemos é complicado.
Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)	Houve a disciplina matemática financeira com eletiva, mas não consegui cursar, mais acho necessária.
Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?	Acredito ser sinônimos, Educação financeira seria o com compreender da prática da matemática financeira.
Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.	Sim, pois a maioria das promoções pensa ser de algo que eu já tenho ou não preciso.
Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?	Em partes sim, sou professor de matemáticas memeros e minha gramática, preciso me planejar.

Professora C

Questionário.

Quadro IV- Questões propostas associadas a sua justificativa

O que é Educação Financeira?	É saber lidar com o que ganha e as despesas domésticas, também de lazer, ou seja, quanto gastar e necessariamente pagar as dívidas e se possível poupar algo para eventos emergenciais.
Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)	Ainda não trabalhei. Pois nos livros quase não existe esse conteúdo, e de acordo com o planejamento escolar é preciso encontrar um espaço para se trabalhar o mesmo, mas não está sendo dada a importância de se trabalhar.
Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?	Acerto que não possa interferir, pois darei o conteúdo de acordo com o planejamento, mas de falar do meu cotidiano.
Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?	Na maioria das vezes em todas, já que ele precisa que antes de qualquer decisão que é preciso planejar, saber que o dinheiro que ganharmos vem do nosso trabalho e é preciso saber lidar com responsabilidade.
Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)	Educação financeira não, mas procurei na matéria Matemática Financeira, que me fez conhecer conteúdos como juros simples e compostos, e avaliar como economia e matemática caminham juntas.
Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?	Sim, pois educação financeira é a maneira de como o indivíduo vai lidar com o seu salário e suas despesas, e matemática financeira vai para a parte de juros e cálculos matemáticos, ou seja está mais ligada à matemática e a economia.
Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.	É por minha necessidade comprar, ao contrário tento me controlar para não acumular produtos que não estão fazendo o uso, e principalmente para não aumentar minhas dívidas.
Você tem o hábito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?	Na maioria das vezes planejo, já que o orçamento futuro é de extrema importância, principalmente dívidas com cartão de crédito, que aparentemente a parcela é baixa quando se divide em várias vezes, mas ao fazer muitas compras torna-se uma bola de neve compondo outros despesas domésticas.

Imagem 3: Questionário respondido pelo professor C. FONTE: Dados da pesquisa.

APÊNDICE A- Questionários

Professor A

Questionário.

Quadro 14- Questões propostas associadas a sua justificativa

<p>O que é Educação Financeira?</p> <p><i>A orientação como a população tem que administrar seu dinheiro.</i></p>
<p>Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)</p> <p><i>Não, pois o plano de ensino não contempla esse tema.</i></p>
<p>Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?</p> <p><i>Na minha realidade teria que fazer a adaptação com o dia dia do aluno.</i></p>
<p>Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?</p> <p><i>Ajuda a toarem decisões na hora de fazer alguma compra.</i></p>
<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p><i>Sim, matemática financeira e uma eletiva.</i></p>
<p>Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?</p> <p><i>Sim, educação financeira foca em que o aluno passe a ter uma visão critica da realidade e a matemática financeira foca em resolver problemas através de formulas.</i></p>
<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p><i>Sim, pois com essa crise temos que adquirir o que precisamos.</i></p>

Professor B

Questionário.

Quadro 15- Questões propostas associadas a sua justificativa

<p>O que é Educação Financeira?</p> <p>Tá ligado a matemática financeira, onde o individuo tem controle de seus gastos.</p>
<p>Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que? Em parte, quando trabalho o conteúdo programático matemática financeira a parte de desconto, aumento e juros, faço também uma abordagem superficial do tema.</p>
<p>Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?</p> <p>De forma positiva, pois seria o próprio, eu o modelador da aula.</p>
<p>Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?</p> <p>De maneira moderada, acredito que o tema é muito importante, todavia tratar destes assuntos com adolescentes é já deixar fibrado. No mundo capitalista que vivemos é complicado.</p>
<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p>Houve a disciplina matemática financeira como eletiva, mas não consegui cursar, mas acho necessário.</p>
<p>Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?</p> <p>Acredito ser sinônimos, educação financeira seria o compreender da pratica da matemática financeira.</p>
<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p>Sim, pois a maioria das promoções possa ser de algo que já tenha ou não precise.</p>
<p>Você tem o habito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?</p> <p>Em parte sim, sou professor de matemática, números é minha gramatica, preciso me planejar.</p>

Professor C

Questionário.

Quadro 16- Questões propostas associadas a sua justificativa

<p>O que é Educação Financeira?</p> <p>É saber lidar com o que ganha e as despesas domésticas, também do lazer, ou seja, gastar apenas o necessário para pagar as dívidas e se possível poupar algo para eventuais emergências.</p>
<p>Você trabalha com a temática da Educação Financeira em Sala de aula? (Caso afirmativo, como? Caso negativo por que?)</p> <p>Ainda não trabalhei. Pois nos livros quase não existe este conteúdo, e de acordo com o planejamento escolar é preciso encontrar um espaço para se trabalhar o mesmo, mas não estar descartada a hipótese de se trabalhar.</p>
<p>Como a sua realidade pode interferir na forma que você prepara ou prepararia uma aula sobre o tema Educação Financeira?</p> <p>Acredito que não possa interferir, pois darei o conteúdo de acordo com o planejamento, invés de falar do meu cotidiano.</p>
<p>Como as aulas de Educação Financeira podem interferir nas tomadas de decisões dos alunos?</p> <p>Na maioria das vezes em todas, já que ele saberá que antes de qualquer decisão que é preciso planejar, saber que o dinheiro que ganhamos vem de nosso trabalho e é preciso saber usar com responsabilidade.</p>
<p>Na sua formação acadêmica houve disciplinas que propusessem o pensamento para um melhor conhecimento da temática educação financeira? (Caso afirmativo, quais? Caso negativo, sente necessidade?)</p> <p>Educação Financeira não, mas paguei uma eletiva Matemática Financeira, que me fez conhecer conteúdos como juros simples e compostos, e analisar como Economia e Matemática caminham juntas.</p>
<p>Existe diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira?</p> <p>Sim, pois Educação Financeira é a maneira de como o indivíduo irá lidar com seu salário e suas despesas, e Matemática Financeira vai para a parte de juros e cálculos matemáticos, ou seja esta será ligada à Matemática e a Economia.</p>
<p>Ao se deparar com uma promoção, você se questiona se precisa de tal produto? Se sim, porque? Em caso negativo justifique.</p> <p>Se for minha necessidade compro, do contrário tento me controlar para não acumular produtos que não estou fazendo o uso, e principalmente para não aumentar minhas dívidas.</p>
<p>Você tem o habito de planejar antes de comprar qualquer que seja o produto?</p> <p>Na maioria das vezes planejo, já que o orçamento futuro é de extrema importância, principalmente dívidas com cartão de crédito, que aparentemente a parcela é baixa quando se divide em várias vezes, mas ao fazer muitas compras torna-se uma bola de neve comprometendo outras despesas domésticas.</p>